

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

 **ICKS** Instituto Cultural Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

MARÇO DE 2018
Ano XXXII Nº 341

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 5,70 - Assinatura Anual R\$ 57,00

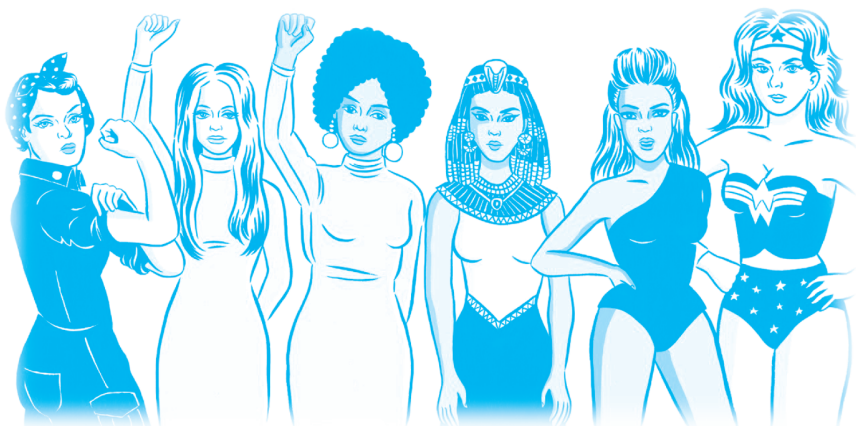
O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS

pag. 2



Leia na página 3

A mulher, seu dia, seu mês, sempre mulher!



O QUE FAZ A DIFERENÇA?



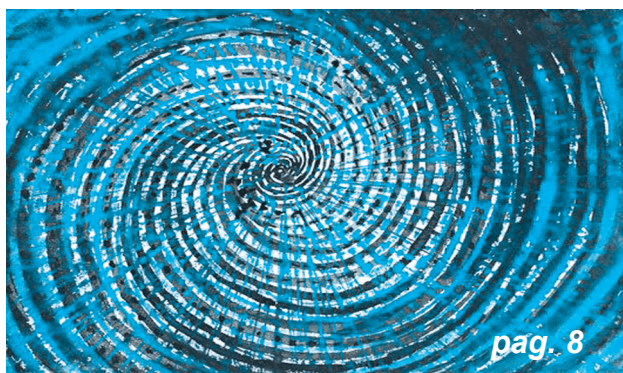
Origem dos Vocábulos *Médium* e *Mediunidade* no Sentido Espírita

pag. 7

A Gênese, Divaldo e a superficialidade do estudo espírita

pag. 6

A ARTE OCULTA DE HILMA AF KLINT



pag. 8

Reflexões sobre a violência urbana na página 4



pag. 3



pag. 5

DETERMINISMO X CAUSALIDADE

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?



pag. 7

COMO CONCILIAR DEUS COM O MAL DO MUNDO?

pag. 8

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS

Apresentamos aqui um resumo do trabalho de Caról Regis di Lucia, que pode ser encontrado na íntegra no blog do ICKS.

Foi uma constante inquietação que norteou as bases para o surgimento deste trabalho. Um sentimento não recente, fruto de vivências, observações, diálogos, leituras, alimentado por um olhar sobre o Espiritismo prático diário, as casas, os Espíritas, as relações, as instituições. Uma observação filosófica sobre o caminho que estamos trilhando, com um amedrontado vislumbre do caminho que temos pela frente. Qual o foco do Espiritismo atual? E, principalmente, qual foco ele deveria ter daqui para frente?

As respostas a esses questionamentos passam por inúmeros pontos: a Doutrina em si, sua tão necessária atualização, seus pontos imutáveis (ou não), a comunicação usada para transmiti-la, o comportamento – em grupo e individual – daqueles que escolheram o Espiritismo como filosofia a ser seguida, o planejamento para as próximas décadas e o trabalho com as próximas gerações. Mas passa, principalmente, por um ajustar de lentes, uma definição de foco sobre um tema imediato, urgente e aparentemente generalizado: a retomada da humanização do Espiritismo, colocar o Espírito encarnado como personagem principal da prática doutrinária.

Obviamente, um trabalho hercúleo, não passível de ser esgotado em um trabalho, por um único pensador e, mesmo se possível fosse, não seria o ideal.

Desta forma, o presente trabalho vem mais como um compartilhar de inquietações, uma transmissão de sentimentos aos colegas de ideal, para que possamos, caso haja interesse, refletir em conjunto sobre o que está acontecendo na prática em nosso dia-a-dia como espíritas, que direcionamentos temos dado em nossas casas, como dirigentes ou não, vislumbrando o bem estar e a felicidade daqueles que nos procuram para algum fim. Qual o grau de importância real temos dado à pessoa que ali está sentada em busca de algo?

Uma movimentação que deve ser feita em duas frentes: a particular, solitária, do indivíduo com ele mesmo e sua percepção honesta de falhas e oportunidades de me-

lhora. Mas principalmente coletiva, realinhando o que alguns indivíduos, intencionalmente ou não, possam ter desviado por motivos diversos ou pelo simples abandonar do exercício frequente de autorreavaliação e que acabaram, por influência, desviando o foco da casa em que frequentam.

O trabalho é, portanto, um convite à sincera reflexão sobre o objeto central do Espiritismo: o Espírito. Não um olhar distante e filosófico sobre a teoria do Ser. Mas um olhar para o lado, com genuíno interesse ao companheiro de jornada que frequenta a mesma casa há tantos anos. Qual seu sobrenome, que situações o trouxeram à casa, quantos filhos tem, de que precisa realmente? Que Espíritas somos e que Espíritas queremos ser? Estamos, na prática, vivenciando aquilo que estudamos há tantos anos? Quando uma situação surge, quando um companheiro necessita realmente, quando a vida nos põe à prova, embasamos nossa decisão na ética espírita de verdade? Fica a singela pretensão da contribuição compartilhada, no sentido de instigar assuntos que todos já sabemos e temos dentro de nós, como um falar sobre o óbvio que precisa ser dito. Propor uma retomada, uma revisita a aspectos do passado, algo *vintage*, sobre posturas, práticas e objetivos, nostálgicamente apontados como minguanes no Espiritismo moderno. E esses apontamentos precisam ser ouvidos, levados em conta, porque são verbalizações de sentimentos, vindos daqueles que mais importam: Os Espíritas.

Impossível imaginar o Espiritismo do futuro sem pensar em adequá-lo aos dias de hoje. O tema Atualização já vem sendo discutido há décadas e ele mesmo já precisa ser modernizado. Com exceção de alguns trabalhos filosóficos apresentados em encontros, ou medidas práticas alteradas nos centros espíritas (emissão energética, não obrigatoriedade de água fluidica e preces, mudanças de nomenclaturas e adequações de alguns temas e grades de palestras), pouco se produziu e incorporou efetivamente da agenda elaborada para atualizar o Espiritismo nos meios laicos e livre pensadores.

A começar pela atualização da linguagem. Não houve nenhuma movimentação relevante no sentido mais básico de atualização da linguagem, do escopo teórico do Espiritismo, dos escritos de *Kardec* e contemporâneos do fundador. Ainda são as mesmas traduções, a mesma literatura que passa de gerações em gerações, com palavras incompreensíveis ao jovem de hoje. As traduções, por assim dizer, são tentativas individuais, oralmente transmitidas para um melhor entendimento do grupo. Nada formal, nada por escrito. E os poucos exemplares literários existentes não alcançaram expressão na divulgação a ponto de fazerem alguma diferença prática nas bibliotecas dos centros, mesmo porque, são adaptações de forma, muito mais do que de linguagem.

Faz-se necessário traduzir, no sentido literal da palavra, o que *Kardec* escreveu. Não é viável esperar de um adolescente de 14 anos, em 2017, a leitura prazerosa e compreensível do Livro dos Espíritos de 1857, de qualquer uma das editoras, esperando que ele adote aquilo como sua base ética; não sozinho, não sem alguém para nortear, para transformar aquele conhecimento em algo compatível com a realidade deste jovem. E aqui não cabe mais a visão ultraconservadora de não mexer no que Kardec fez; não reescrever as obras básicas. Obviamente, ninguém irá reescrever com linguagem atual *O Livro dos Espíritos* e colocar *Allan Kardec* como autor da obra. Mas podemos escrever um Livro dos Espíritos Revisitado e deixar bem claro o

exercício de transcrever, com linguagem moderna o que foi dito por *Kardec*, há dois séculos.

Postergar ou minimizar essa atualização de linguagem das obras é cimentar o legado de *Kardec*, imortalizando-o enclausurado em uma bibliografia incompreensível dentro de muito pouco tempo. Porque, em breve, os dirigentes e tutores de reuniões, já serão todos de uma nova geração e terão que transmitir a novos frequentadores – nascidos na era digital – que “a causa primária é, consequentemente, uma inteligência superior à Humanidade” e que “Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem”.

Saberão passar isso aos novos frequentadores como: “Não importa o nome que se dê a quem criou todas as coisas, ele sempre será a inteligência superior. Tudo o que for feito pela Humanidade, por mais brilhante que seja, teve seu início naquela inteligência inicial, criadora de tudo”? Tradução também pode ser feita de uma língua para a mesma língua, dado que a linguagem é perecível, orgânica e acompanha as mudanças sociais.

Uma vez encaminhada a questão da linguagem e a verdadeira compreensão do conteúdo doutrinário pelas próximas gerações podemos avançar para o temário contemporâneo. Questões pertinentes à sexualidade, alteridade, novas filosofias e religiões, genética e tantas outras que ainda irão surgir, precisam ser incorporadas como parte do conhecimento Espírita. Seja sob a forma de livros, PDFs, vídeos, perfis em redes sociais, o que for. Não há mais como fugir ou tratar apenas como um tema extraordinário em reuniões especiais. Porque vidas, Espíritos encarnados dependem do posicionamento dos demais para poder seguir sua jornada com menos sofrimento. Isso irá desenvolver a produção de conhecimento novo nos centros, a participação efetiva de novos colaboradores que irão fortalecer o futuro das casas, criando vínculos afetivos e ideológicos com a comunidade, irá gerar a real atualização de conteúdo renovado e, principalmente, solidificará a postura esperada do estudioso da filosofia Espírita, como ser humano social.

Na prática, podem ser criados temários anuais seguidos pelas casas filiadas às mesmas Instituições, não como grades obrigatórias de estudos, mas como norte e incentivo à produção renovada de conteúdos, em diferentes círculos, podendo ser unificada e compilada posteriormente como um posicionamento oficial, ainda que transitório e momentâneo, sobre determinado assunto. E isso, não para veicular em imprensa, gerar *status* em *rankings* sociais; mas para darmos uma base moral e filosófica orientadora daqueles que seguem a mesma linha pensadora do Espiritismo. A falta de um guia orientador mínimo de temas a estudar ou atualizar, gera um sentimento de não pertencimento prático, insegurança quanto ao que estudar e sob quais argumentos, quais formas agir e vivenciar a doutrina no dia-a-dia.

Atualizar, antes de tudo, é buscar a compreensão geral, para que todos estejam lado a lado, enfrentando os desafios diários das casas Espíritas, balizando comportamentos práticos de cada um e da coletividade, de acordo com os fundamentos comuns às organizações escolhidas por afinidade teórica.

Caról Regis di Lucia é jornalista e articulista do Jornal Abertura, reside em Santos/SP.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Regis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 57,00 - Exterior US\$ 30,00.

ICKS: Direção:
Presidente: Roberto Rufo e Silva
Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

A mulher, seu dia, seu mês, sempre mulher!



Um pouco de história: O **Dia Internacional da Mulher** é celebrado em 8 de março. A história de lutas por direitos iguais que se inicia no século XIX é sustentada por movimentos socialistas na Europa e Estados Unidos durante a primeira metade do século XX e finalmente é reconhecida pela ONU, na década de 70. No ano de 1975 foi designado como o Ano Internacional da Mulher e o dia 8 de março foi adotado como o *Dia Internacional da Mulher*. Seu objetivo é lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres, independente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, religiosas, culturais, econômicas ou políticas.

Transcrevo um texto que não tem autor identificado, do blog espírita “letraespírita”

“A história do empoderamento feminino é mais antiga do que você pode imaginar. Diferente do que muitos pensam não é uma causa de uma pessoa ou organização. Empoderar uma mulher engloba tudo o que qualquer pessoa pode fazer para fortalecer as mulheres e desenvolver a igualdade de gênero nos âmbitos onde as mulheres são a minoria.

Quais são os 7 princípios do empoderamento feminino?

Desde 2010, existe um documento chamado “Os Princípios de Empoderamento das Mulheres”, lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU), para mostrar às empresas e comunidades como dar poder para as mulheres”. As notas entre parênteses são do autor deste editorial:

1. Estabelecer liderança corporativa, no mais alto nível, com sensibilidade à igualdade de gênero; (*O Livro dos Espíritos já antecipava isto ainda no meio do século XIX, em 1857*)
2. Tratar todas as pessoas, independente do gênero, de maneira justa no ambiente de trabalho, com respeito e apoio aos direitos humanos e à não discriminação; (*alinhada com o pensamento Espírita*)
3. Garantir saúde, bem-estar e segurança para todas as mulheres e homens que fazem parte de uma organização profissional; (*Lei de Igualdade*)
4. Promover a educação, o desenvolvimento profissional e a capacitação a todas as mulheres; (*medida esta universal, não cabendo somente à mulher*)
5. Apoiar o empreendedorismo feminino e promover políticas que deem poder às mulheres por meio de cadeias de suprimento e marketing;
6. Promover a igualdade de gênero, por meio de ações direcionadas à comunidade e ao ativismo social;
7. Medir e documentar os progressos de qualquer empresa na promoção da igualdade de gênero. (*grandes empresas, especialmente as multinacionais, costumam ter algum tipo de valorização forçada para minorias, mulhers, negras, latinas etc, como forma de diminuir a desigualdade*)”

O que é fazer a diferença?

Pesquisando sobre o tema fazendo a diferença encontrei um texto que gostaria de compartilhar com vocês, o título é *Atitudes Que Fazem A Diferença!* escrito por Gustavo G. Boog para o Jornal “Novo Emprego – O Amarelinho”, voltado para o mercado de trabalho. No texto podemos encontrar reflexões sobre o que realmente importa, nas diversas áreas de atuação humana.

– “Fazer a diferença é uma atitude normal nas pessoas, pois cada um de nós deseja de alguma forma deixar a marca de sua atuação, o registro de sua competência, mostrar o quanto pode contribuir numa determinada situação. As pessoas que estão ao nosso redor simplesmente adoram que cada um de nós faça a diferença, sejam elas nossos colegas de trabalho, chefe, parceiros ou parceiras, família, amigos, etc. Fazer a diferença é sair do lugar comum, é fazer diferente, é dar o melhor de nós; quando não queremos ou podemos fazer a diferença, quando nos sentimos desmotivados, impotentes, quando existe a postura do “tanto faz”, quando nos sentimos vítimas, com certeza há algo errado, é como se houvesse uma doença.

Fazer a diferença é surpreender positivamente as pessoas, fazendo *algo mais* que não era esperado, e de alguma forma superando as expectativas. Fazer a diferença significa *encantar* as pessoas, criando aquele ambiente mágico em que as pessoas podem dizer: – “para mim, naquele momento, naquele local, você fez a diferença!”. Nós reconhecemos instantaneamente alguém que faz a diferença: pode ser um vendedor na loja, um garçon, um cobrador de ônibus, um guarda de estacionamento, um colega de trabalho, um líder inspirador.

Para fazermos a diferença é preciso desenvolver nossa maestria pessoal e profissional: precisamos ser competentes e termos poder pessoal:

- Precisamos ser competentes para fazermos a diferença. Isso quer dizer que devemos ter conhecimentos e habilidades, adquiridas pela prática, pelos estudos, pelo treino, pela experiência de vida; e também mo-

tivação, ou seja, o estímulo, a vontade de fazer a diferença. A competência é a filha do conhecimento e da motivação. Num desfile de Escolas de Samba, é preciso de muita competência para preparar as alegorias, os carros, os passos. Veja quantos conhecimentos e quanta motivação estão presentes. E como diz o provérbio: “quem não tem competência que não se estabeleça!”

- O poder pessoal é assumir as rédeas da própria vida, é ter auto-estima elevada, é gostar de nós mesmos, é estar de bem com a vida, é a decisão de não ser mais vítima. O poder pessoal significa num primeiro momento aceitar as coisas como elas são (e não ficar brigando contra), e imediatamente agir em cima disso. Por exemplo, meu chefe no trabalho é um pequeno ditador. Aceitar isso significa não ficar desejando que ele seja diferente, mas sim reconhecer que ele é assim. A questão que se coloca é o que eu devo e posso fazer com isso? qual será meu próximo passo? Para fazer a diferença, é fundamental nos conhecer, quais são nossos potenciais e os pontos que precisamos desenvolver e melhorar. ...

Gente que faz a diferença tem algumas características. Procure identificar se você tem algumas, muitas ou todas e saberá se você pode e quer fazer a diferença. São elas: se importa com os outros, conhece as necessidades dos outros; coloca sua energia na busca de soluções e não tanto nos problemas; dá um carinhoso “empurrão” nos outros, fazendo-os ver novas possibilidades e caminhos; está de bem com a vida, é entusiasmado e não descarrega suas frustrações nos outros e tem cortesia e alegria nos relacionamentos; tem competência que te ajuda a alcançar os teus objetivos; tem poder pessoal; tem um sentido de finalização. Não fica dando desculpas porque alguma coisa não aconteceu. Faz as coisas acontecerem; não se exime das responsabilidades, vai além do “eu fiz a minha parte”; assume a liderança e os riscos. **Fazer a diferença está ao alcance de todos nós.**

Fazer a diferença é uma atitude, é um estado de espírito e decorre de uma decisão pessoal: eu quero fazer uma

EDITORIAL

Mais detalhes sobre o empoderamento da mulher podem ser encontrados no link:

http://letraespirita.blogspot.com.br/2016/12/por-que-o-empoderamentofeminino.html?_sm_au_=icHv35WDZnrjQrP

Qualquer artigo espírita sobre a mulher nos dias atuais deveria abordar pelo menos os seguintes assuntos: igualdade de direitos; igualdade de rendimentos, onde hoje vemos a mulher inserida em todas as profissões; igualdade de raças e em especial o crescimento da valorização da mulher negra e de outras minorias; os abusos contra a mulher; o papel da mulher na política e a participação da mulher no Movimento Espírita. O Espiritismo não pode se furtar desta discussão, que afeta 50% dos espíritos encarnados.

Não é concebível que ainda existam preconceitos quanto a capacidade da mulher, eles erram e acertam como os homens, hoje temos a presidência do Supremo Tribunal Federal, nas mãos da Ministra Carmen Lúcia, já tivemos uma presidente mulher eleita duas vezes, temos comandantes de navios, embarcadas em submarinos, médicas, engenheiras, presidindo casas espíritas enfim em todas as atividades possíveis e imagináveis.

Este jornal, como demonstrado no 15º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, sempre debateu as questões que afetam o emponderamento feminino, ainda, claro, sem conhecer este termo.

Viva a igualdade!

FAZENDO A DIFERENÇA

positiva diferença para mim mesmo e para as pessoas.”

No *Livro dos Espíritos* temos um caminho proposto, está na resposta à *questão 918*: Caracteres do homem de bem: – “Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem. Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição e sacrifica seus interesses à justiça. É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças. Se Deus lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como um depósito, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se envaidece, por saber que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar.

Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com seu orgulho. É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: – Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado.

Não é vingativo. A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, como houver perdoado, assim perdoado lhe será. Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.”

Esta coluna busca exemplos espíritas ou não que sejam capazes de demonstrar nossa perseverança em ajudar a sociedade em seu processo de desenvolvimento

FATO ESPÍRITA



A GRANDE VIOLÊNCIA EXISTENTE NO BRASIL

ROBERTO RUFO



Uma das coisas importantes da não violência é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la

Martin Luther King

Na teoria espírita, mais especificamente no Livro dos Espíritos, quando se toca no assunto violência, aparece uma solução para esse mal – a educação, não apenas a educação das escolas, mas a educação moral, que cria caracteres saudáveis. O Espiritismo fala no homem novo que substitui o homem velho existente em nós. Qual a consequência dessa transformação? – É óbvio, uma sociedade mais justa e solidária.

No *Livro dos Espíritos*, questão 756 Allan Kardec pergunta aos espíritos *se a sociedade de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?*

– Os espíritos respondem que a humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente.

Coloquei todo esse preâmbulo da teoria espírita para analisarmos se de fato estamos alterando os caracteres entre a população brasileira e criando uma sociedade mais justa. O primeiro parágrafo, como pura teoria é irretocável, no entanto quanto ao segundo parágrafo a previsão dos espíritos não aconteceu, pelo menos no Brasil. Os números da violência no país são impressionantes. Temos 3% da população mundial, e respondemos por 13% dos assassinatos do mundo, o que desmente a tão falada cordialidade do brasileiro, bem como o paradigma de que somos um povo pacífico.

A taxa de homicídios por 100 mil habitantes chega a ser 13.100% maior que na Inglaterra e 609,3% maior que na vizinha Argentina. São dados do *Atlas da Violência* divulgada pelo IPEA em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (09/6/2017). A grande pergunta é: como chegamos a essa situação (obra de governos dos últimos 20 anos pelo menos) e o que pode ser feito para mudar esse quadro repulsivo?

Em primeiro lugar é como cidadãos cobrar o porquê da ausência e ineficiência do Estado, principalmente na falta de políticas e ações eficazes de proteção e defesa da população. O crime organizado deita e rola. E em segundo lugar, atentar que sem uma melhoria substancial na educação, fica difícil controlar a violência. Quando não se tem nem uma coisa nem outra, só resta investir na construção de presídios como se fosse solucionar o problema. Ainda mais que as nossas penitenciárias são simplesmente lamentáveis.

Mas como vivemos desde a segunda metade do século XX, do ponto de vista espiritual, na filosofia do nada, a questão da agressividade humana é tratada cientificamente.

“Bem aventurados os mansos e pacíficos porque herdarão a terra” e “Vós sois todos irmãos”, palavras de Jesus de Nazaré não entram no cômputo da solução do problema. Trata-se de religião. Ouso dizer, como falei num dos dias da nossa reunião no ICKS, que se algum presidente brasileiro no dia de Natal citar Jesus de Nazaré na sua mensagem de final de ano, no dia seguinte será atacado em nome do estado laico, que se transformou na verdade num estado ateu.

Enquanto isso nossos governantes, geralmente corruptos, assistem (às vezes num home theater instalado na prisão) esse quadro melancólico sem nenhum gesto no sentido de estarem arrependidos com a sua ganância e egoísmo. **Falta-lhes espiritualidade.**

Somente quem ama e se reveste de bondade pode resistir aos conflitos e desafios perturbadores da sociedade agressiva que prefere ignorar o Bem

Divaldo Pereira Franco

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

Tempos de polarização

Em tempo de polarizações, como está ocorrendo no Brasil, a opinião isenta, capaz de reconhecer erros e acertos nos segmentos em conflito, passa a ser uma tarefa difícil, quase impossível.

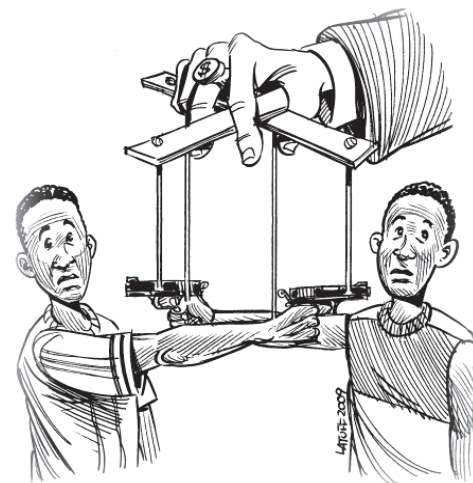
Fiz essa reflexão, dias atrás, em uma lista de debates espíritas pela internet e a estou propondo, aqui, mesmo sabendo que isenção e espírito crítico destituído de paixões políticas ou religiosas são por alguns confundidos com alienação ou com o que popularmente se chama “estar em cima do muro.”

Mas, insisto: – Por quê, num momento como este, por exemplo, eu não posso reconhecer aspectos positivos na ação que se desencadeou no âmbito investigativo e judicial contra a corrupção, mesmo ressaltando não estar de acordo com alguns procedimentos que ferem os direitos dos acusados?

Transigências e intransigências

Por quê, por outro lado, eu não poderia concordar que um determinado governante ou grupo político protagonizou importantes avanços sociais, mas que, por outro lado, se enredou em esquemas graves de favorecimentos pessoais indevidos e criminosos?

Por que, enfim, eu teria de assumir a defesa intransigente de um ou de outro lado, atribuindo somente erros ao outro segmento, mesmo diante do fato de que os lados hoje em conflito ainda ontem estavam de mãos dadas, mancomunados em políticas criminosas que os uniam e que somente a ganância pelo poder os separou?



Entre espíritas

Especialmente, não posso entender como esse estado de polarização, de defesa intransigente de um ou de outro lado, possa ser fator de desunião entre verdadeiros espíritas. Precisamos reconhecer que a sociedade inteira vivenciou, por tanto tempo, formas de agir que hoje se mostram incompatíveis com o progresso ético e social e para cuja superação temos a obrigação de contribuir, à luz dos valores da filosofia que abraçamos.

Pessoalmente, conheço espíritas sinceros e bem intencionados que hoje se situam no lado A ou no lado B, e nem por isso estão traindo a doutrina espírita. Ideologias são instrumentos de renovação social que oferecem distintas visões de desenvolvimento e progresso social, mas não se constituem em valores absolutos igualmente aplicáveis em quaisquer tempo e lugar.

Filosofia e ideologia

Valores filosóficos como aqueles que defendemos – o progresso infinito, pela experiência, o aprendizado constante nas sucessivas vivências do espírito imortal, sujeito à lei de evolução – são perenes e aplicáveis em quaisquer circunstâncias, independentemente e acima das ideologias.

Reputo legítimo ao espírita assumir uma ideologia política como instrumento de ação e de luta em favor do bem comum. Mas me parece incompatível com a filosofia espírita a prática de incensar figuras públicas, sejam políticas, religiosas, judiciárias ou o que forem, defendendo intransigentemente seus atos, mesmo quando erram.

Figuras humanas não se prestam à idolatria, como se estivessem acima do bem e do mal. Aprendi isso assimilando as lições da História, e, para tanto, a racionalidade que encontrei na proposta espírita muito contribuiu.

NOTÍCIAS DA BAIXADA SANTISTA

Lançamento de Livro de Wilson Garcia

Lançamento do novo livro de Wilson Garcia em Santos, no Centro Espírita Allan Kardec, evento organizado pelo CpDoc no dia 22 de Fevereiro.

Wilson Garcia fez uma palestra sobre os assuntos do momento, a alteração do livro a Gênese em 1872 e sobre a palestra extremamente conservadora de Divaldo Franco.

Doca e o Menino – inspirado na infância do autor surge um livro de ficção, o primeiro neste estilo de Wilson Garcia.

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita convidada para

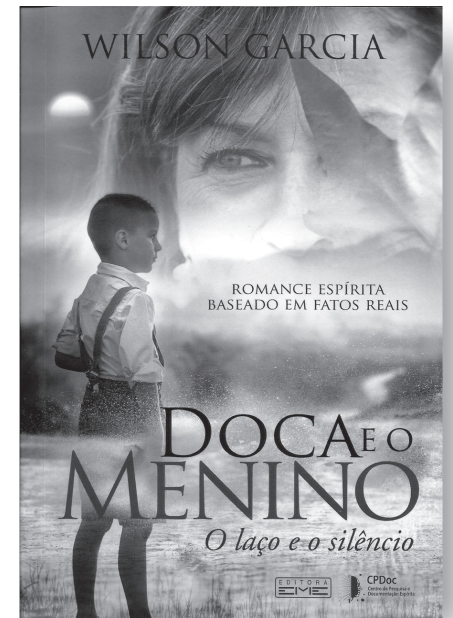
Ciclo de palestras do jornalista e escritor **Wilson Garcia**

Doutrina Espírita: a sua dúvida é minha também

PROGRAMAÇÃO

Lançamento do livro *Doca e o Menino* e sessão de autógrafos após as palestras

23/02 - 20hs	Centro Espírita Allan Kardec - CEAK
24/02 - 16hs	Centro Espírita Nova Era
25/02 - 10hs	Centro Espírita José Barroso
26/02 - 20hs	Centro de Estudos Os Caminheiros da Luz
27/02 - 20hs	Centro Espírita Casa do Caminho Meimei
28/02 - 20hs	Grupo Espírita Bataúira - GEB
01/03 - 20hs	Centro de Estudos Espíritas José Hercúlio Pires
02/03 - 20hs	Sociedade de Estudos Espíritas 3 de outubro



APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL -PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

VILA RICA
medicina diagnóstica

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

AVISO AOS ASSINANTES

Devido a uma determinação do Banco Central, os boletos de cobrança deverão constar o CPF do "pagador". Como não possuímos esta informação portanto solicitamos que os assinantes informem através de email ou carta aos cuidados de **Atendimento ao Assinante**.

Email: ickardecista1@terra.com.br
Carta para: **ICKS**
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
CEP 11075-661 - Santos / SP.

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

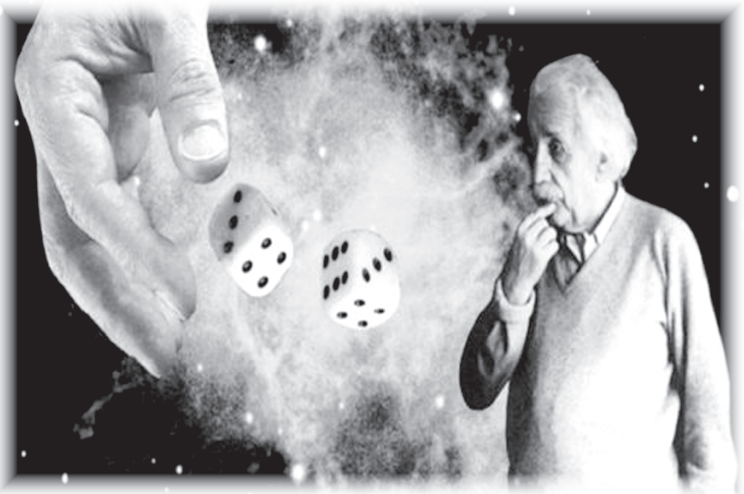
Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br



Abrindo a Mente
ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Determinismo x causalidade



“*Deus não joga dados com o universo*”, muitos tomaram esta frase de Einstein como uma concessão ao determinismo divino, mas na verdade Einstein procurava convencer a todos que a Teoria Quântica, probabilística, não poderia ser verdadeira, os fatos demonstraram o erro de Einstein.

Existe uma doutrina, materialista que defende o determinismo histórico, ou seja que o resultado de história da humanidade se dá pela permanente luta entre capital e trabalho.

Se o determinismo histórico fosse realmente verdade, dois países – Brasil e Austrália deveriam ser relativamente parecidos, pois ambos foram colonizados por pessoas que Portugal e Inglaterra não queriam por perto. Prisioneiros, golpistas eram enviados às colônias para cumprir pena, com a condição de não voltar ao seu país de origem, ao final de suas penas, ou ainda somente enviados em troca das penas ou dívidas. Hoje a Austrália com 0,939 tem o segundo melhor índice de desenvolvimento humano segundo dados de 2016. O Brasil tem 0,754 e que todos nós conhecemos muito bem está na 79ª posição. Ou seja condições iniciais semelhantes, tamanhos semelhantes e resultados totalmente diferentes, por quê? Talvez porque a história se dá por uma sucessão de decisões, tomadas milhões de vezes, diariamente pela população. Tentar modelar o comportamento social de nações é uma tarefa muito mais difícil do que prever o clima, por exemplo, sendo assim muito difícil prever e portanto determinar.

O escritor israelense *Yuval Harari*, em seu best seller *Sapiens* muito bem escreve:

“Qual a diferença entre descrever “como” e explicar o “porquê”? Descrever “como” significa reconstruir a série de acontecimentos específicos que levaram de um ponto a outro. Explicar o “porquê” significa encontrar conexões causais que esclareçam a ocorrência dessa série específica de acontecimentos em detrimento de todas as outras” possíveis (nota minha). Por isto que sempre que ocorrem crises internacionais chamamos especialistas para nos explicar como tais fatos ocorreram e raramente temos entrevistas que descrevam o que possivelmente ocorrerá no futuro e que mais tarde seja confirmado. Pois a própria análise poderá influenciar no que ocorrerá.

Darei um pequeno exemplo meramente explicativo. Vamos imaginar que pela simples análise dos fatos internacionais, sejamos capazes de prever que daqui a 3 meses o barril de petróleo subirá 5 dólares, se esta previsão for realmente bem calçada e feita por uma organização confiável, o que ocorrerá será uma corrida antecipada, em busca de petróleo mais barato agora, com isto o preço subiria imediatamente, ou seja não seria possível determinar a história do futuro, de forma determinista, ora, se todos corresse para comprar agora aumentando o preço amanhã, os produtores reagiriam com o aumento da produção e como consequência em três meses o petróleo estaria mais barato.

Sei que muitos professores de história reagirão contra o que estou escrevendo, mas determinismo é apenas uma ideia, o que realmente impera são as causalidades, que é diferente de casualidade. A vida social é extremamente entrelaçada e portanto quase impossível de ser prevista, através de modelos. Não há como saber o que será inventado, ou que produto inovador será lançado, nos próximos

meses e que causarão mudanças de comportamento. Nós espíritas somos de certa forma deterministas ao dizermos que a evolução do espírito é uma lei natural, dizemos e acreditamos, pois nos parece lógica e para tal, nos baseamos na “evolução das espécies” ou na história de nossa civilização, como se este movimento fosse determinado por Deus. Acreditamos que o nosso espírito ou melhor, que qualquer espírito esteja em permanente evolução. Isto pode até ser verdade, mas é muito difícil de ser provado.

Que a sociedade evolui é um fato, agora nas relações individuais, diárias, nas reações que cada espírito, suas intenções se torna impossível precisar, se evoluímos ou se nos adaptamos a um mundo que tem mais normas, regulamentos que nos condicionam. Quando paramos o automóvel na esquina, para que o pedestre atravessasse, estamos fazendo isto por que achamos certo, ou porque a sociedade (entenda-se o medo da multa) nos força?

Ficaremos por aqui, pensem a respeito.



Mundo Atual
CAROLINA REGIS
& **REINALDO DI LUCIA**
carolregisdilucia@gmail.com

A Gênese, Divaldo e a superficialidade do estudo espírita

Nos últimos dias, dois temas chamaram a minha atenção no meio espírita. Um diz respeito a uma possível adulteração do livro *A Gênese*, na sua quinta edição, em relação a quarta edição, esta publicada ainda durante a vida de *Allan Kardec*. A outra é um vídeo, provavelmente feito em um congresso, com uma fala do palestrante Divaldo Franco sobre questões como ideologia de gênero e uma “República de Curitiba”. Os dois temas, ainda que completamente distintos um do outro, fizeram-me refletir sobre a importância do que estamos estudando e debatendo em nossos grupos espíritas.

Explico-me, antes de ser entregue à inquisição: tudo o que exporei daqui pra frente diz respeito à minha percepção sobre o movimento espírita do qual faço parte, de orientação laica, livre-pensadora e progressista. Entendo e respeito outros posicionamentos, mas considerando que eles não compactuam com minha visão de mundo, não os considero em minhas análises sobre o homem e o Universo. Dito isto, vamos aos fatos.

Pude ver o trabalho da pesquisadora *Simoni Privato Goidanich* a respeito da primeira questão no vídeo do seminário “150 anos de A Gênese – O Resgate Histórico”, promovido pela USE São Paulo e disponível na internet. Pelo que pude ver, a pesquisa histórica é muito bem feita, com farta documentação que demonstra a tese da autora: houve uma alteração no texto de *A Gênese* entre a quarta e a quinta edição, a qual não foi proposta por *Allan Kardec* (o autor do livro e, assim, o único que poderia modificá-lo). [Em que pese em mim uma dúvida: tendo sido dada à Sociedade Anônima o direito de autor sobre as obras (como disse a própria pesquisadora), não teria ela também o direito jurídico de modificá-las?].

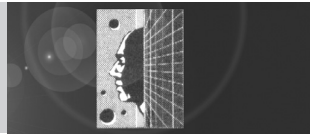
Isto posto, o que fica em mim é a seguinte questão: tendo em mente as questões que temos nos proposto a tratar sob a ótica desse Espiritismo que defendemos, a saber, a importância dos fundamentos espíritas na vida das pessoas e nos temas da contemporaneidade, qual a relevância dessa discussão? E, ao final das contas, com a exceção do capítulo primeiro – *Caráter da Revelação Espírita* – qual a importância de estudar os milagres da Bíblia segundo Espiritismo?

O segundo tema é, ao meu ver ainda mais sem sentido. O vídeo em questão me parece uma opinião de uma pessoa extremamente conservadora falando sobre questões culturais e políticas – e não passa disso, uma mera opinião. Tem objetivos outros que não apenas o seu posicionamento? É possível. Mas simplesmente ouvindo suas palavras sobre “escravizar moralmente o povo” e “marxismo disfarçado” fazem-me perder completamente a vontade de ouvi-lo. Obviamente não deseja uma discussão franca, mas apenas a doutrinação daqueles que o idolatram como um novo representante dos Espíritos Superiores. Coisas que já superamos, espero, a décadas.

Penso que está na hora de nos debruçarmos mais detalhadamente sobre temas importantes, sejam doutrinários, políticos, econômicos ou sociais. Mas este estudo, tendo por base a visão livre-pensadora, precisa partir de fundamentos sólidos, preocupar-se com o presente, com as questões que afligem a humanidade deste século XXI. Do contrário, perderemos o bonde da história, discutindo sempre o sexo dos anjos.

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



Origem dos Vocábulo "Médium" e "Mediunidade" no Sentido Espírita

Deve-se ao genial polímata sueco Emanuel Swedenborg (1688-1772) o primeiro uso das expressões "médium" e "mediunidade" em sentido mais próximo ao que lhes empresta o Espiritismo, mas ainda como "substância ou meio através do qual ocorre um fenômeno", segundo informam o *Dictionnaire Etymologique des Anglicismes et des Américanisms (1)* de Jean-Paul Kurtz, e o *Trésor de La Langue Française(2)*.

Embora seu sistema fosse teológico (3), místico e contivesse equívocos (4), nota-se inicialmente o uso da expressão a partir de 1749, em diversas tentativas imprecisas de identificar quais seriam os intermediários ("mediums" na tradução do latim para o inglês) entre Deus (ou o divino) e o mundo natural, como, por exemplo, os anjos, a "palavra" de Deus, os espíritos e o próprio Homem (5).

Finalmente, em 1759, ele afirma em sua obra "Céu e Inferno":

– "Deve-se entender que o Homem é o meio pelo qual o mundo natural e o mundo espiritual estão unidos, isto é, o Homem é o meio de união [medium of conjunction], porque nele há um mundo natural e um mundo espiritual; Consequentemente, à medida que o Homem é espiritual (e não natural), ele é o meio de união (...); Porém, além desta mediação [mediumship] do homem, persiste um influxo divino no mundo e nas coisas humanas, mas não sobre a faculdade racional do homem" (6) (tradução livre).

Apesar dos vocábulo referirem-se à função do meio e ao ato da mediação e não à denominação subjetiva do medianeiro e seu atributo específico da mediunidade, é provável que palavras inglesas *medium* (médium) e *mediumship* (mediunidade) tenham assumido vulgarmente esses significados a partir daí, em razão da grande popularidade do trabalho do vidente sueco entre muitos espiritualistas na Europa e na América dos séculos 18 e 19.

Mas foi a partir de 1848, com os eventos com as irmãs Fox e a organização do Espiritualismo Moderno, que pessoas capazes de se comunicar com os mortos passaram a ser designadas nos Estados Unidos como médiuns, como afirma J. Gordon na sua *Encyclopedia of Occultism and Parapsychology (7)* e como corrobora a pesquisadora francesa Marion Aubrée, acrescentando no *Dictionnaire des Faits Religieux (8)*, que esse termo chegou em França com os seus primeiros divulgadores, por volta de 1852.

Diversas comunicações relevantes com o nome de Swedenborg foram registradas mais tarde, sempre relacionadas ao surgimento do movimento espiritual racionalista que se viria a implantar: Andrew Jackson Davis (1844), Alphonse Cahagnet (1847) e Allan Kardec (1857). Provavelmente ali se manifestava o próprio, dado o conteúdo e o propósito demonstrados.

Swedenborg não foi um pesquisador da mediunidade – não se propunha a isso – e parece não ter conhecido outros fenômenos mediúnicos além daqueles que protagonizou. Conforme assinala Carlos Bernardo Loureiro, "na verdade, Swedenborg era simplesmente um médium vidente e um escritor intuitivo, como os há aos milhares, faculdade que pertence ao rol dos fenômenos naturais"(9).

O suficiente para, com seu grande trabalho, imprimir novo significado ao vocábulo e lançar novas e fecundas luzes sobre o terreno do conhecimento espiritual, preparando-o para descobertas mais consistentes que se avizinhavam.

Colaborou Herivelto Carvalho.

1. Dictionnaire Etymologique des Anglicismes et des Américanisms – Jean-Paul Kurtz - BoD - Books on Demand, vol. 2, 2013
2. Le Trésor de La Langue Française informatisé – www.atilf.fr – consultado em 22/06/2017
3. O conceito swedenborguiano era próximo à ideia de "dons da graça"
4. Além de seu sistema de correspondências não se ter confirmado através do método de Kardec, comunicações mediúnicas com a assinatura de Swedenborg na RE de nov/1859 indicavam que o mesmo o reconheceu como ficção.
5. Arcana Coelestia – Emanuel Swedenborg, 1749-1756
6. Heaven and Hell – Emanuel Swedenborg, 1759, trad. do latim para o inglês por John C. Ager
7. Encyclopedia of Occultism and Parapsychology – J. Gordon Melton, Gale Group, 2001
8. Dictionnaire des Faits Religieux – Régine Azria e Danièle Hervieu-Léger, Presses Universitaires de France, 2010
9. Vida e Obra dos Espíritos que assinaram os prolegômenos do Livro dos Espíritos – Carlos Bernardo Loureiro – Teatro Espírita Leopoldo Machado – Salvador-BA

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Lucas Sampaio é Advogado, membro da Diretoria Executiva do Teatro Espírita Leopoldo Machado (Telma) em Salvador-BA. Membro do CPDoc Espírita

Revista Espírita em Foco



EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO? (2)

Ainda dentro do tema do artigo precedente, vamos apreciar e transcrever alguns trechos desse magistral discurso proferido por Kardec na sessão anual comemorativa dos mortos. Como escrevemos anteriormente, havia muita expectativa a respeito da posição do mestre sobre a questão religiosa. Acreditamos que o momento era muito delicado, pois a palavra de Kardec definiria o lado em que se posicionaria e que poderia causar sérios prejuízos ao movimento nascente do Espiritismo. Percebe-se que havia verdadeira disputa entre grupos que viam no Espiritismo uma nova religião ou uma ciência. Por isso a cuidadosa construção discursiva de Kardec naquela oportunidade. Contudo, como não poderia deixar de acontecer, o mestre não ficou "em cima do muro". Deu uma verdadeira aula de como entender e diferenciar o espírito religioso de uma formalidade religiosa. Assim vamos beber nas suas palavras: "Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos...As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa. Pode-se mesmo, na ocasião, aí fazer preces que, em vez de serem ditas em particular, são ditas em comum, sem que por isto as tomem por assembleias religiosas (grifo nosso)". E acrescenta: "Não se pense que isto seja um jogo de palavras: a nuance é perfeitamente clara, e a aparente confusão é devida à falta de um vocábulo para cada ideia." Acima de tudo Kardec desejava que houvesse entre os espíritas uma ligação moral, espiritual que os mantivesse unidos sem nenhuma prática obrigatória, mas altamente comprometida. A base dessa ligação, segundo o mestre, seria a caridade. Afirma ele: "A caridade é a alma do Espiritismo... se pode dizer que não há verdadeiro Espírita sem caridade". Finalizando seu discurso, o mestre faz um resumo do que precisa todo espírita ter como crença: todo o arcabouço doutrinário, começando pela crença em Deus todo poderoso, e todos os princípios em que se baseia doutrina, além do esforço individual para extirpar as imperfeições de sua alma. Conclui com toda a sua sabedoria: "eis o Credo, a religião do Espiritismo, religião que se pode conciliar com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os Espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal". Convidamos aos amigos leitores que leiam também o artigo anterior para melhor entendimento dessa matéria, que é um resumo do magistral discurso que deve ser apreciado na íntegra nas páginas da R.E.

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.brBrincando
com Kadu

CAÇA-PALAVRAS

R	R	G	H	U	M	A	N	I	S	M	O
E	E	I	D	M	I	P	L	Ã	B	O	Z
I	L	A	B	I	P	P	O	D	T	L	D
S	I	S	Q	I	I	M	H	R	J	H	O
J	G	V	O	D	C	P	E	F	I	A	G
A	I	N	H	L	O	B	L	K	T	R	M
P	O	S	C	K	I	S	T	Ã	O	X	A
F	S	Ã	O	L	P	T	N	O	U	E	T
Z	I	X	L	A	I	C	A	U	M	I	I
I	S	E	N	T	O	P	U	K	V	C	C
E	T	F	I	L	O	S	O	F	I	A	A
U	A	P	R	I	M	Z	V	E	G	A	S

Texto extraído de Humanismo Espírita, Eugêneo Lara (pag. 78)

A partir de um _____ não religioso da _____ espírita, o _____ Kardecista, segundo Jaci Regis um Humanismo _____, _____ das amarras _____, da linguagem _____, _____ do pensamento mágico, _____ na busca de uma espiritualidade _____, sadia e _____.

A ARTE OCULTA DE HILMA AF KLINT

ROBERTO RUFO

Gosto muito de ler a Revista Cláudia que rotineiramente costumo presentear a minha mulher Valéria Regis. Já escrevi alguns artigos baseados em reportagens dessa revista. Resolvi adquirir o número de fevereiro/2018 pois fiquei entusiasmado por uma reportagem com a americana *Oprah Winfrey* que se uniu a outras famosas para dar voz às vítimas de assédio. Mas depois pensei que muito certamente as pensadoras espíritas já devem estar debruçadas sobre este assunto e com certeza produzirão artigos sobre este assunto com base na teoria espírita. Afinal trata-se do debate sobre os direitos da mulher.

Todavia outro assunto me chamou mais a atenção. O tema era “Arte e Realidade” e fala da exposição de obras de mulheres neste ano na Pinacoteca em São Paulo. Quem não conhece, deveria urgentemente entrar em contato com a Pinacoteca de São Paulo, um lugar belíssimo e com obras permanentes de primeiro mundo. Adoro a obra de Almeida Junior existente na Pinacoteca.

O museu criou uma programação dedicada às mulheres e estreia com *Hilma af Klint*, sueca que viveu de 1.862 a 1.944. Como diz a reportagem suas obras só puderam ser conhecidas após 20 anos de sua morte. A própria artista determinou isso em testamento. Frequentou sessões mediúnicas com um grupo de amigas batizado de As Cinco. Foi aí que segundo *Hilma af Klint*, passou a pintar sob influência de seres superiores. Fascinada pelo espiritismo produziu mais de 200 obras. Museus e galerias negaram-se a exibir suas pinturas. Isso só foi possível em meados da década de 1980.



Resolvi pesquisar sobre essa mulher intrigante e descobri um artigo de uma revista de nome Caliban sobre *Hilma Af Klint* além de trazer várias telas da pintora. Segue abaixo parte do texto da revista: “Para alguns ela é uma bruxa, para outros ela é a pioneira da arte abstrata.

A artista sueca *Hilma af Klint* (1862–1944) foi uma mulher enigmática, viveu de maneira simples e ascética, não casou, não seguiu o padrão de sua época e pertenceu a uma das primeiras gerações de mulheres educadas na *Academia Real de Artes de Estocolmo*. Trabalhava intensa e rigorosamente. Deixou mais de 1.200 pinturas, 124 cadernos de notas e desenhos em mais de 26.000 páginas manuscritas e datilografadas. Ela foi completamente devota àquilo que considerava ser sua missão: revelar mensagens do mundo espiritual através da arte.

Sua arte diz-se oculta por diferentes aspectos. O mais importante deles é o fato de sua obra ser a representação física em tela do mundo espiritual, por assim dizer, daquilo que não é visível. Mas talvez o fato que des-

perta maior curiosidade é que a pintora não mostrava suas obras abstratas publicamente e, além disso, deixou testamentado que seus herdeiros não poderiam exibi-las antes de completar 20 anos de sua morte. Ela acreditava que seus contemporâneos não estavam prontos para entender o significado de suas imagens e todas as suas tentativas de mostrar suas obras a grupos seletos e específicos foram recusadas na época. Assim, sua obra abstrata permaneceu secreta por muitos anos.

Mas o fato é que *Hilma af Klint* pintou uma série de imagens abstratas em 1906, anos antes dos modernistas da abstração Wassily Kandinsky, Kazimir Malevich, Frantisek Kupka e Piet Mondrian produzirem suas obras radicais e não-figurativas na segunda década do século XX.

Contudo, *Hilma af Klint* ainda não está nos livros de história da arte e muitos ainda desconhecem a importância de seu legado, mas este cenário está prestes a mudar. Se sua arte foi feita para o futuro, este futuro é agora. Mais de 70 anos após sua morte, muitos têm percebido essa urgência de despertar o mundo para o legado de *Hilma af Klint*. No Brasil, Luciana Pinheiro Ventre, artista plástica e aconselhadora biográfica, lançará o primeiro livro em português sobre a vida e a obra de *Hilma af Klint*?

Na revista Cláudia que citei está exibida uma de suas telas abstratas. Com certeza na exposição programada na Pinacoteca de São Paulo serão expostas diversas outras telas. Se sobrar um tempinho (afinal desde 16/12/2017 reencarnaram meus netinhos gêmeos Artur e Benício) na minha atual função de “vovô de apoio” irei à Pinacoteca de São Paulo.

COMO CONCILIAR DEUS COM O MAL DO MUNDO?

Aspectos do pensamento de Luc Ferry, sob a perspectiva da filosofia espírita.

A dificuldade em responder esta questão levou muitos ao ateísmo, pois, efetivamente, é muito difícil conciliarmos a ideia de um Deus Pai, bom, justo e amoroso, com as tremendas provações que o homem sofre no mundo.

Todos os dias assistimos, nos noticiários da TV, o sofrimento humano: sofrem crianças, sofrem idosos, sofrem trabalhadores, pessoas honestas, enfim, todos sofrem, seja pela ação humana ou pelas forças naturais. Quantos morreram na última catástrofe natural? Quantos morrem nos assaltos cotidianos das grandes cidades do Brasil e do mundo? Quantas crianças que desde o berço já trazem doenças terríveis? Quantos são vítimas inocentes das guerras desencadeadas pelos homens que exercem equivocadamente o poder?

Enfim, a lista de sofrimentos humanos é infinita e é por isso que se pergunta o filósofo: *Como conciliar todo este mal existente no mundo com a fé em um Deus Pai?* Eis a complexa e difícil questão que tem levado muitos à negação da ideia de Deus, ao ateísmo, ou pelo menos ao agnosticismo.

Em primeiro lugar façamos um raciocínio lógico. O fato da atuação divina não se encaixar na ideia que o homem tem de Deus não implica necessariamente na sua inexistência. Aliás, pode ocorrer que o entendimento humano sobre a divindade seja equivocado, sendo esta a razão pela qual não conseguimos entender os fatos acima mencionados, que se referem ao sofrimento humano. De fato, observamos que na história da humanidade o homem teve diferentes ideias a respeito da divindade. O homem já adorou as pedras, os animais, a natureza, enfim desde os tempos primitivos teve diferentes concepções do divino.

Em nossa cultura ocidental, por exemplo, prevalece a

visão judaico-cristã. A visão judaica de Deus transferiu-se, com algumas transformações, para o cristianismo, e tem sido aceita durante milênios pelo mundo ocidental.

O deus bíblico é um deus que pune e premia. Que recebe oferendas e sacrifícios. Que protege e salva alguns e condena outros. Enfim, é um deus arbitrário, que usa de seu poder a bel prazer, cabendo a nós, homens e mulheres, criaturas maculadas desde a origem pelo pecado original, apenas tentar aplacar a ira divina e, quem sabe, conseguir alguma proteção, algum favor, como súditos humilhados perante o todo poderoso rei.

Este Deus está morto para o homem esclarecido do século XXI, pois não condiz com as exigências da razão madura deste homem contemporâneo. Como imaginar um Deus exclusivista, de um único povo, que protege e condena de forma pessoal?

Para o espiritismo Deus se comunica com o mundo através da lei natural. Na *questão 633 do Livro dos Espíritos*, os colaboradores extrafísicos de Allan Kardec afirmam: *“A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades; quando ele o ultrapassa, é punido pelo sofrimento. Se o homem escutasse, em todas as coisas, essa voz que diz: Chega! Evitaria a maior parte dos males de que acusa a Natureza”*.

Segundo Jaci Régis, importante pensador espírita brasileiro: *“A Lei natural exprime a sabedoria divina, com mecanismos extremamente competentes, estabelecendo o ritmo e a sucessão dos fatores com o fim de equacionar, no universo energético, tanto quanto no universo inteligente, o princípio do equilíbrio. Atuando através da lei de causa e efeito ou ação e reação, ferramenta de busca do equilíbrio, pela reciprocidade dos fatores. A ação da Lei está presente tanto no princípio e manutenção dos fatores físicos, como determina, orienta e conduz o desenvolvimento do ser inteligente”*.

Mas, ainda fica a pergunta: como conciliar esta ideia

de um Deus que se exprime através da Lei Natural com o problema do mal no mundo, do sofrimento? Afinal, não nos ensinaram que Deus é amor? Como aceitar e explicar o silêncio de Deus em resposta às preces dos que sofrem e pedem ajuda? Neste tema, precisamos construir um novo entendimento sobre a divindade, que possa ir além da concepção judaico-cristã. No espiritismo, como vimos, temos elementos para esta nova visão de Deus, a partir da ideia de “Inteligência suprema e causa primária”, bem como através do conceito de lei natural como instrumento de atuação do divino. Entendemos que Jaci Régis teve uma excelente intuição sobre este tema, diz ele: *“A decepção provém do que se fala e diz sobre o amor de Deus. A natureza não é lírica, mas objetiva, eficiente. Todavia não é perfeita. Esse paradoxo precisa ser entendido: a imperfeição dentro da perfeição. Ou seja, a perfeição absoluta atribuída à divindade comporta a imperfeição dinâmica dos processos evolutivos. Um novo pensar sobre Deus nos conduz à compreensão de que a dinâmica da vida, em qualquer dos setores em que se manifesta, prima pela criação de ambientes de oportunidade, seleção e superação. Podemos questionar porque as coisas são assim. Todavia elas são assim. Todas as afirmativas das igrejas referem-se ao amor de Deus ao indivíduo. Sua misericórdia e seu extremo cuidado com a pessoa. De fato, o universo gira em torno do amor, no sentido de prodigalizar meios e formas de oferecer ao Espírito humano o acesso ao seu equilíbrio interno e nas relações com o outro, isto é, seja feliz. O novo pensar sobre Deus pensa que o objetivo da vida é a felicidade. A inteligência divina proporciona meios para isso, no tempo, através da lei da evolução. A singularidade individual se envolve no processo para adquirir a sua própria identidade como ser único, imortal, progressivo, atemporal”*.

continua na próxima edição